

INFORMATIVO INTERNO MENSAL
DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
ANO 30 | Nº 459 | SETEMBRO 2025

Resultado expressivo a baixo custo

*Aconselhamento breve em consultas é eficaz
no controle do tabagismo*

Págs. 6 e 7



MINISTÉRIO DA SAÚDE E HOSPITAIS FEDERAIS AVALIAM
CONTROLE DO CÂNCER NO ESTADO DO RIO

Pág. 5

O diálogo é um caminho para auxiliar na cessação do tabagismo. Na celebração do Dia Nacional de Combate ao Fumo, o INCA divulgou estudo que mostra a eficiência do aconselhamento breve para fumantes no Brasil. Se todos tivessem recebido uma rápida orientação inserida no cuidado integral à saúde, o resultado poderia ter sido meio milhão a menos de fumantes e quase R\$ 1 bilhão em economia. O aconselhamento breve leva de 30 segundos a 3 minutos e é feito nas consultas regulares para conscientizar o paciente. Saiba mais nas páginas 6 e 7.

O Instituto foi anfitrião de reunião do Ministério da Saúde com representantes de hospitais federais para debater a prestação de serviços em oncologia no Estado do Rio. O encontro promoveu discussões sobre o atendimento à população, a relevância da colaboração entre as instituições e a necessidade de uma agenda conjunta. Leia a matéria na página 5.

A Política de Compliance e Integridade do INCA está disponível na plataforma Ninho. Na reportagem da página 4, você confere como a iniciativa fortalece a ética, a governança e a transparéncia, além de detalhar o papel de cada agente público dentro desse conjunto de orientações que visam promover práticas em prol da boa administração e a elaboração de documentos normativos que reduzam as vulnerabilidades a que a instituição se encontra exposta a cada dia.

Indo ao encontro da Política de Compliance, foi promovida capacitação, para integrantes de todas as coordenações e unidades do Instituto, sobre mediação de conflitos. A intenção é reduzir os confrontos e favorecer as boas relações laborais. A oficina foi organizada pelos cursos Inglass Academy e Mediar 360 como parte da política institucional criada para agir diante de confrontos e prevenir o assédio no ambiente de trabalho. Veja na página 4.

Boa leitura!

CURTAS



A Área de Ensino de Enfermagem promoveu, no dia 2 de setembro, a 5ª Oficina de Avaliação e Atualização dos Módulos do Eixo Específico da Enfermagem do Programa de Residência Multiprofissional do INCA, no prédio da Marquês de Pombal. No encontro, foi discutida a reestruturação dos objetivos e do conteúdo programático dos módulos do Programa. Participaram do trabalho integrantes da Comissão de Ensino de Enfermagem, discentes e profissionais que coordenam os módulos teóricos.

O Grupo de Interesse Especial (SIG, na sigla em inglês) em Citotecnologia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, coordenado pelo INCA, realiza, até 3 de abril de 2026, o curso remoto Projeto Angola: aperfeiçoamento em citotecnologia – citologia ginecológica. Os produtos finais da formação serão artigos descrevendo a experiência e a montagem de um livro didático em português com os temas ministrados.

O INCA participou de oficina de apoio à criação de novos Programas de Residência em Saúde organizada pela Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, do Ministério da Saúde. O objetivo do encontro foi auxiliar instituições de ensino e serviços de saúde na elaboração, credenciamento e implementação de Programas de Residência Médica e Multiprofissional em Oncologia. A equipe de trabalho do Instituto presente na reunião foi composta pela enfermeira Raquel Ramos, pelo dentista João Beserra, pelo físico médico Jorge Wagner e pelo físico Leonardo Peres. O grupo apresentou experiências exitosas da Residência Multiprofissional da instituição.

informe INCA

Ano 30 | Nº 459 | Setembro 2025
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962); Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Cristiane Rodrigues, Daniella Daher, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Igor Mota, Ingrid Trigueiro, Laura Rodrigues, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Ferreira, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Birn, Marcos Vieira, Nermézio Amaral Filho, Patrícia Fontes, Renato Barros, Renato Teixeira e Ricardo Barros. Projeto gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Agência Comunica. Impressão: WalPrint. Fotografia: Beatriz Ribeiro (Agência Comunica) e Igor Mota (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Cób e Raquel Santana (Coordenação de Assistência); Manoela Gomes (INCA Voluntário); Érica Tavares (Ensino); Roberto Lima e Gustavo Pierro (HC I); Maria Tatiane Costa e Débora Gonçalves (HC II); Maria Fernanda Barbosa (HC III); Lidiâne Bastos (HC IV); Marilene Conceição (COAGE); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Guilherme Costa e Thiago Petra (Planejamento); Sandra Proença (Assessoria de Imprensa); Cristiane Vaucher (Direção-Geral).



Jornada destaca atuação do HC II na produção científica em oncologia

Valorizar e divulgar a produção técnico-científica gerada a partir da prática em oncologia, destacando o protagonismo da equipe de saúde do HC II na criação de conhecimento sobre qualidade e segurança na assistência. Esse foi o objetivo da *Jornada Científica do Instituto Nacional de Câncer – Hospital do Câncer II*, que ocorreu em 19 de agosto. O encontro deu ênfase aos tumores ginecológicos, ósseos e de tecido conectivo.

A partir do tema *Conhecimento que transforma: como a prática assistencial impulsiona a ciência e eleva a qualidade do cuidado*, a jornada abordou três eixos. Em *Tumores ginecológicos em foco: inovações, evidências e desafios no cuidado integrado*, as discussões incluíram a funcionalidade de pessoas com câncer de ovário e os efeitos da vibração de corpo inteiro (técnica terapêutica em que o paciente realiza exercícios sobre uma plataforma vibratória) na quimioterapia. No eixo *Assistência e formação de saberes: contribuições para o avanço da pesquisa científica em tumores do tecido ósseo*



e *conectivo*, foram analisados casos de histiocitoma fibroso angiомatoide, tumor raro de partes moles. No terceiro eixo, *Gestão, diagnóstico e cuidado: a prática multiprofissional em oncologia como fonte de evidência científica*, houve debate sobre as intervenções farmacêuticas durante a internação hospitalar e sobre a necessidade de minimização de erros em prescrições de antineoplásicos injetáveis.

A mesa de abertura teve a participação do diretor-geral, Roberto Gil, da coordenadora substituta de Ensino, Telma de Almeida Souza, do coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, e da diretora do HC II, Karla Biancha de Andrade, que organizou o evento ao lado de Liliane Manaças, chefe substituta da Divisão Técnico-Assistencial da unidade e de suas equipes.



Pediatria recebe doações

Uma comitiva da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias esteve no HC I, em 5 de setembro, para entregar 126 brinquedos e livros educativos à Classe Hospitalar, que atua com pacientes pediátricos internados na unidade. A doação foi possível graças ao projeto Mão que ajudam, por meio do qual, todos os anos, a igreja promove

iniciativas de ajuda humanitária e de serviço comunitário. No ano passado, por exemplo, liderou uma campanha para a limpeza de praias. Agora, em 2025, resolveu alegrar quem está em tratamento contra o câncer.

“A gente arrecadou, junto com as igrejas da nossa região, esses brinquedos. E nossa intenção é ajudar com equipamentos ambulatoriais até o mês de dezembro. Gostamos de participar da comunidade”, afirmou Jean Cândido de Oliveira Gomes, presidente da Estaca Rio de Janeiro, unidade administrativa que agrupa congregações locais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

“Expressamos nossa profunda gratidão à Igreja pela generosa doação, que auxiliará no aprendizado das crianças. Durante o tratamento, é possível manter a escolaridade mesmo quando há necessidade de internação. Este dia é especial para nós. Ter vocês conosco é muito bom. E ainda teremos muitos momentos juntos”, garantiu Sima Ferman, chefe do Setor de Oncologia Pediátrica.

“É uma ocasião que traduz todo o sentimento que a instituição tem com esse trabalho. São essas mãos que unidas fazem a diferença. A missão de vocês se junta à nossa para dar um conforto nessas horas mais difíceis”, disse o chefe de Gabinete da Direção-Geral, Eduardo Franco.

Em retribuição, o grupo religioso recebeu um caderno com pinturas das crianças e uma mensagem de agradecimento.

Atuação com ética, transparência e integridade ganha reforço no Instituto

A Política de Compliance e Integridade do INCA representa um marco no fortalecimento da ética, da governança e da transparência institucional. Sua construção faz parte das ações do Serviço de Controle Interno e Integridade (SECII), que visam promover práticas em prol de uma boa administração e a elaboração de documentos normativos que reduzam as vulnerabilidades a que o Instituto se encontra exposto a cada dia, seja por agentes internos ou externos.

O SECII propôs ao Comitê de Governança, Riscos e Controles o desenvolvimento de uma estrutura documental com orientações para todos os colaboradores sobre conduta ética e íntegra. “A Política reflete a postura do INCA e sua decisão de implementar e consolidar seus mecanismos internos de prevenção e enfrentamento às não conformidades, às irregularidades, a desvios de conduta e a outros atos que impactam a gestão”, explica Aline Pessanha, chefe do SECII.



Acesse a Política de Compliance e Integridade

Segundo ela, é fundamental que cada agente público (servidor, terceirizado, contratado ou profissional que atue no INCA sob qualquer vínculo) leia, conheça e entenda seu papel dentro deste conjunto de orientações, que está disponível em <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17528>.

“A Política está estruturada em quatro eixos – Governança, Prevenção, Detecção e Resposta – subdivididos em 15 pilares, com os temas que foram considerados essenciais para a construção de um Programa de Compliance e Integridade efetivo e capaz, neste momento, de ser implementável. É ele quem vai fazer com que as situações de não conformidade sejam prevenidas”, afirma Aline. Ela enfatiza que a ética é um valor inegociável, e isso precisa estar internalizado em cada pessoa que presta serviços ao INCA.

Servidores começam a ser capacitados para mediação de conflitos e combate ao assédio

OINCA está implementando a Câmara de Conciliação / Mediação, um espaço específico para reduzir conflitos e favorecer boas relações laborais. Para ajudar nesse processo, a Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) promoveu, nos dias 5, 6 e 7 de agosto, uma oficina organizada pelos cursos Inglass Academy e Mediar 360, no auditório do prédio da Marquês de Pombal. A capacitação faz parte da política institucional criada para agir diante de discussões e confrontos e prevenir o assédio no ambiente de trabalho.

A ação teve a presença de servidores de todas as coordenações e unidades e algumas chefias, que foram treinados sobre como proceder sendo conciliadores/mediadores. Um dos tópicos abordados na programação foi o conceito de comunicação não violenta, bem como seus exemplos.



A força de trabalho foi representada por integrantes de todas as coordenações do Instituto

A COGEP e o grupo de conciliadores/mediadores elaboraram o regimento interno da comissão, assim como a Política de Combate ao Assédio, Discriminações e Violências Laborais. Além disso, foi criada uma cartilha com informações sobre o assunto, que será publicada em breve.

“A oficina possibilitou integrar várias áreas, que é uma diretriz da COGEP alinhada ao Planejamento Estratégico do INCA. Os exercícios de simulação foram interessantes e estimularam a participação e reflexão acerca das diferentes possibilidades de reagir a determinadas situações em nosso cotidiano”, detalha Camilla Allievi, coordenadora de Gestão de Pessoas.



O diretor-geral, Roberto Gil (à dir.), fez um panorama dos serviços prestados pelo Instituto

Situação da atenção oncológica no Rio de Janeiro é tema de reunião no INCA

No intuito de debater a oferta de serviços e a adequação do perfil assistencial às necessidades de saúde em oncologia, o Ministério da Saúde promoveu o encontro *O papel dos hospitais federais na rede de atenção oncológica do Rio de Janeiro*, no dia 21 de agosto, no prédio do INCA na Rua Washington Luiz. A reunião abordou a responsabilidade compartilhada entre os estabelecimentos e profissionais de saúde de aprimorar o atendimento oncológico no Rio de Janeiro, salientando a relevância da colaboração entre as instituições.

A exposição do diagnóstico contou com a participação do diretor-geral, Roberto Gil, que apresentou os números do INCA e reforçou a importância de dividir o protagonismo para aperfeiçoar o desempenho da rede pública. "Há problemas de filas e de indicadores. Há estados que estão conseguindo resolver melhor que a gente. Todos nós temos responsabilidade sobre isso."

Rodrigo Alves Torres Oliveira, diretor do Departamento de Estratégias para a Expansão e Qualificação da Atenção Especializada, destacou que as soluções não vão sair de um lugar isolado, mas da união de todos. "Vamos buscar sinergismo e no final ter orgulho de falar que estamos melhorando a situação no Rio", disse. Ele apontou o diagnóstico precoce como o maior desafio na oncologia.

O diretor do Departamento de Atenção ao Câncer, José Barreto Campello, ressaltou que se está construindo algo sólido com a ajuda do Instituto. Ele divulgou infográficos com dados sobre o quadro atual do Rio de Janeiro em comparação com o restante do Brasil.

A mesa de abertura também teve a presença de Teresa Navarro, diretora do Departamento de Gestão Hospitalar, e Lumena Furtado, diretora de Atenção à Saúde da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. O evento

contou, ainda, com representantes das diretorias dos hospitais federais do Rio de Janeiro.

Próximos passos

Na parte da tarde, o público foi dividido em três grupos, que discutiram temas como perfil assistencial, regulação e cooperação, enfatizando a necessidade de uma agenda conjunta. A situação da radioterapia no Estado do Rio de Janeiro esteve entre os pontos de atenção elencados. Durante as discussões do grupo, foi sugerida a unificação de processos de compra e o desenvolvimento de um sistema de trabalho único para melhorar a integração entre as unidades. Além disso, foi proposta a padronização da linha de cuidado e a capacitação dos profissionais. A utilização de inteligência artificial foi indicada como ferramenta para reduzir o tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, e a telemedicina foi destacada como uma oportunidade para qualificar o atendimento e a regulação.

Como resultados do evento, estão as seguintes propostas: criação de um grupo de trabalho, com representação das diretorias dos hospitais federais, para viabilizar a revisão dos perfis assistenciais e dos fluxos regulatórios e levantar os aspectos passíveis de cooperação entre as unidades; refinamento dos dados apresentados para melhorar a precisão das informações sobre diagnósticos, procedimentos oncológicos, fila cirúrgica e oferta de serviços; abrir discussão com os entes gestores locais do Rio de Janeiro, estaduais e municipais; ampliação da Câmara Técnica de Oncologia para abordar questões pendentes; trabalhar na unificação de dados e prontuários na rede federal; pensar em estratégias para vincular profissionais da patologia; e analisar ações e conceitos de navegação e telemedicina no tratamento oncológico.



Brasil poderia ter poupado até R\$1 bi em tratamento contra o tabagismo por meio de aconselhamento breve a fumantes

Se todos os brasileiros fumantes, de 35 anos ou mais, tivessem recebido uma rápida orientação inserida no cuidado integral, o resultado poderia ter sido meio milhão a menos de fumantes e quase R\$ 1 bilhão em economia, com valores corrigidos pela inflação. Os dados constam do estudo *Aconselhamento breve em consultas de rotina: uma estratégia populacional para reduzir a carga da doença e econômica do tabagismo no Brasil*, do pesquisador André Szklo, da Divisão de Controle do Tabagismo e outros Fatores de Risco (DITAB), da Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA. A pesquisa foi divulgada no Instituto, no dia 28 de agosto, durante as comemorações pelo Dia Nacional de Combate ao Fumo.

O aconselhamento breve — de 30 segundos a 3 minutos, conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde — consiste em aproveitar as consultas regulares para conscientizar o paciente, avaliar seu interesse em parar de fumar e orientá-lo sobre as opções disponíveis, como equipes de suporte e, quando necessário, o uso de medicamentos. Segundo o estudo, o aconselhamento

breve deveria ser fornecido a todos os fumantes pelos profissionais de saúde durante qualquer visita de rotina. Ainda que não resulte em altas taxas de cessação ao tabagismo, essa medida pode ter um impacto populacional relevante, pois alcançará um número considerável de fumantes que tentarão abandonar esse comportamento de risco.

Em 2019, ano de recorte do levantamento, 4,4 milhões de homens e 2,7 milhões de mulheres, todos fumantes, de 35 anos ou mais, não receberam aconselhamento breve para parar de fumar em visitas de rotina a uma unidade de saúde. Em ambos os sexos, houve maior proporção de pessoas que não tentaram parar de fumar, assim como um menor percentual daquelas que utilizaram apoio por meio de aconselhamento e/ou de medicamentos, se comparadas às que tiveram acesso a orientações.

“São números impressionantes para um país que tem tanta limitação de recursos. Aqui é algo que se perdeu mesmo: a oportunidade que estava na frente [no atendimento do consultório, com alguém aconselhando com custo adicional zero]”, lamentou Szklo.

Impacto positivo

O aconselhamento breve é uma prática de baixo custo e que tem resultados expressivos, especialmente em países de grande extensão territorial e desigualdades socioeconômicas, como o Brasil.

Para o diretor-geral do INCA, Roberto Gil, o cigarro não tem nenhuma razão para existir, pois o produto mata parte de seus consumidores. Por isso, ele sustenta que a discussão para a “desconstrução de falácia” sobre o tabagismo precisa ser permanente. “O próprio Parlamento é paradoxal. Ele aprova por unanimidade uma política nacional de câncer que coloca a prevenção [como primordial] e, hoje, toda hora, nos ameaça com alguma posição que vai confrontar a própria política que ele [o Congresso] defendeu”.

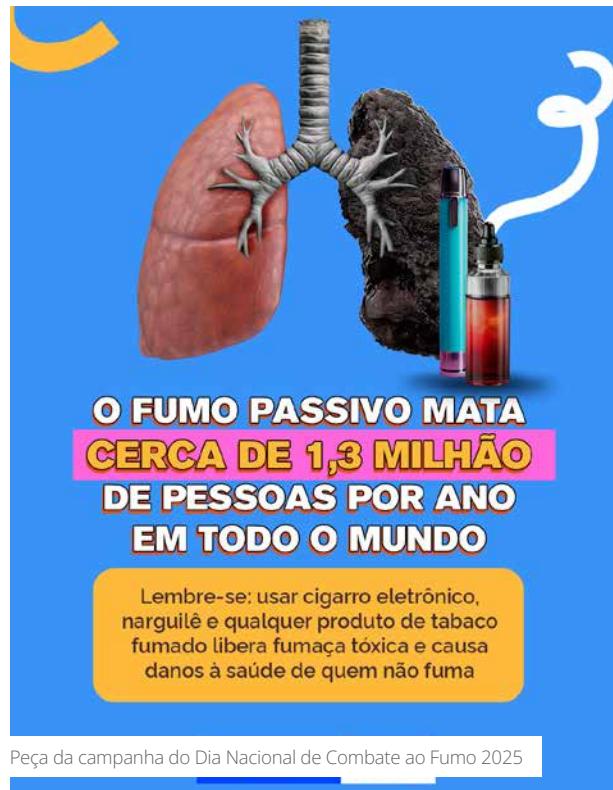
O encontro prosseguiu com o debate *Cuidado Integral no Controle do Tabagismo*, mediado por Marília Arrigoni, jornalista e apresentadora na TV Brasil, com a participação de Carolina Costa, vice-presidente da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e Outras Drogas; Vera Borges, especialista no tratamento do tabagismo da DITAB; e André Szklo.

As celebrações do Dia Nacional de Combate ao Fumo 2025 começaram com as falas de Vera Luiza da Costa e Silva, secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro sobre o Controle do Uso do Tabaco e de seus Protocolos; Diogo do Vale de Aguiar, assessor-técnico do Departamento de Promoção da Saúde da Secretaria de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde; Marcia Sarpa, coordenadora de Prevenção e Vigilância do INCA; Márcia Imbroisi, técnica integrante do Programa Estadual de Controle do Tabagismo da Secretaria de Estado de Saúde do



Rio de Janeiro; e Cristina Perez, consultora nacional para Tabaco e Álcool da Coordenação de Eliminação, Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis e Determinantes da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil.

Maria José Giongo, chefe da DITAB, e Marise Mentzinger, chefe do Serviço de Comunicação Social do Instituto, apresentaram o conceito da campanha deste ano e as peças de divulgação. O evento foi conduzido por Marcela Roiz, da Coordenação de Prevenção e Vigilância.





Lei da Residência em Área Profissional da Saúde faz 20 anos

A Lei nº 11.129, que criou a Residência em Área Profissional da Saúde, completou 20 anos em 2025. No INCA, são 15 anos de oferta de serviços nessa modalidade, com mais de 600 profissionais formados. O Programa de Residência Multiprofissional em Oncologia, criado em 2010, reúne enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição, odontologia, psicologia e serviço social. Já o Programa de Residência em Física Médica foi lançado em 2013, com atividades junto às demais categorias.

“Entre os avanços implementados nesses 15 anos de história estão a qualificação didático-pedagógica dos preceptores e, a partir de 2020, a adoção de política de ações afirmativas para ampliar o acesso de grupos historicamente sub-representados, fortalecendo o compromisso institucional com a diversidade e a equidade na formação em oncologia”, avalia a coordenadora de Ensino do INCA, Alessandra Siqueira.

Desafios e estrutura

De acordo com a Coordenação de Ensino (COENS), garantir a qualidade da formação exige estrutura adequada e planejamento constante: requer equipe técnica, gestores, docentes, tutores e preceptores capacitados e trabalhando de forma integrada por objetivo comum. Atualmente, cerca de 120 discentes

(R1 e R2) são preparados por ano, seguindo as diretrizes pedagógicas do Instituto e as determinações da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. A integração dos residentes em múltiplos setores, dentro e fora do INCA, e a promoção efetiva da diversidade e da inclusão nos programas de residência também estão entre os desafios.

Formação multiprofissional

A lei de 2005 incentivou a atuação multiprofissional e interdisciplinar como forma de garantir cuidado integral à saúde da população brasileira, com maior potencial para assistência humanizada e resolutiva. “Nesse sentido, evidenciou a importância da residência multiprofissional como instrumento estratégico para a qualificação da atenção à saúde no Brasil”, ressalta Alessandra Siqueira.

O INCA tem investido na qualidade do ensino, em consonância com as políticas de educação e de saúde vigentes. Um exemplo é o programa *Agora tem especialistas* recentemente lançado pelo governo federal, que busca, entre outras ações, apoiar as instituições formadoras. “Espera-se para os próximos anos mais investimentos na formação de profissionais qualificados para atender a população com acolhimento, respaldo científico, técnicas de excelência e compromisso social”, observa a coordenadora de Ensino.

Comemoração celebra a força do vínculo criado pela atuação do voluntariado

Em um mundo cada vez mais digital, o voluntário permanece como uma raiz firme que alicerça relações humanas reais. Por isso, o tema *Raízes: consolidando nosso legado* foi escolhido para a celebração, pelo INCAvoluntário, do Dia Nacional do Voluntariado, comemorado em 28 de agosto. O encontro reuniu voluntários, equipe e parceiros, além de representantes da Direção-Geral do INCA e da Fundação do Câncer, no auditório Moacyr Santos Silva, localizado no prédio-sede da instituição.

A festa foi aberta pelo Coral dos Pacientes Laringectomizados, do Grupo de Mútua Ajuda, e contou com vídeos que mostraram depoimentos de voluntários, pacientes e profissionais de saúde da instituição, ressaltando a relevância do voluntariado nas unidades hospitalares. Teve também momento de agradecimento a parceiros e apoiadores que



Encontro reuniu pessoas com vocação em fazer o bem

contribuem para a manutenção e expansão das iniciativas do INCAvoluntário.

Outro ponto alto foi a entrega do Game Voluntário Inspiração, que premiou as unidades e os voluntários mais engajados deste ano. Mas o ápice da programação foi a palestra do ator e humorista Warley Santana, convidado especial que trouxe um olhar inspirador sobre arte, humor, solidariedade e a importância de se reinventar.

A gerente-geral do INCAvoluntário, Fernanda Vieira, falou sobre o tema do evento. "Assim como as raízes sustentam e alimentam a vida, o voluntariado sustenta e fortalece nossa missão de cuidar. Este encontro é uma oportunidade de celebrar a nossa história e renovar o compromisso com o futuro."

Casa Rosa reúne em um só lugar serviço de acolhimento para usuários do HC III e do HC IV

Um local destinado a atender com mais conforto os pacientes do HC III e do HC IV acaba de ser criado. É a Casa Rosa, espaço do INCAvoluntário que está localizado no pátio comum às duas unidades e entrega aos usuários benefícios como vale-transporte, fraldas e itens de higiene pessoal, além de abrigar o Banco de Perucas.

A estrutura também será um ponto de acolhimento para pacientes e familiares, agilizando o atendimento pelos voluntários e facilitando a entrada e saída dos cadeirantes. Anteriormente, as pessoas tinham que se deslocar entre os hospitais para acessar os diferentes serviços.

"Há anos, a gente tenta unir nossos núcleos do HC III e IV. A Casa Rosa aproxima os voluntários, fortalece as equipes e melhora muito a experiência do paciente. Quem tem mobilidade reduzida, por exemplo, vai dispor de um ambiente acessível e centralizado para buscar o que precisa", comemora Fernanda Vieira, gerente-geral do INCAvoluntário.



Espaço do INCAvoluntário está localizado no pátio comum às duas unidades

Autoestima também é cuidado

Um dos destaques do local é o Banco de Perucas, com espelho e poltrona. Nele, os pacientes podem escolher, entre diversos modelos, aquele que melhor se adapta ao seu estilo. A ONG Cabelegria confecciona perucas para pacientes oncológicos e recebe doações de cabelo, fornecendo certificado de doação. O projeto ganhou reforço da Receita Federal, que doou cabelos apreendidos na alfândega do Aeroporto do Galeão, avaliados em mais de R\$ 400 mil. Antes descartado como resíduo, o material agora será transformado em perucas.

A Casa Rosa funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.



5 COISAS que você precisa saber sobre PROTEÇÃO À PESSOA IDOSA

Segundo o último Censo Demográfico (IBGE, 2022), as pessoas idosas representam 15% da população brasileira. Em 1º de outubro, celebra-se o Dia Internacional do Idoso, e o Informe INCA aproveita a data para destacar aspectos essenciais da proteção e promoção da saúde nessa fase da vida.

1. O envelhecimento pode aumentar o risco para uma série de doenças, incluindo o câncer

Prevenção e diagnóstico precoce são cruciais para melhorar as chances de controle de doenças que têm sua incidência aumentada com o envelhecimento da população. Os idosos precisam manter uma rotina de exames e ter acesso facilitado a cuidados de saúde, especialmente por meio de políticas públicas que considerem suas particularidades, como barreiras físicas, sociais ou geográficas que esse público enfrenta. Direitos legais garantidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) asseguram prioridade às pessoas idosas, mas há desafios em sua implementação. Além do acesso, a humanização é fundamental: os profissionais de saúde devem levar em conta a história de vida, as experiências e os medos do paciente idoso, agindo com paciência, empatia e respeito. Essa abordagem integral deve contemplar também os impactos emocionais do diagnóstico e do tratamento. No INCA, psicólogos, assistentes sociais e equipes multiprofissionais oferecem suporte psicosocial que ajuda o idoso e sua família a lidar com a doença.

2. Alimentação equilibrada, prática de atividade física e cuidado com a saúde mental são aliados para o envelhecimento saudável

Uma alimentação saudável e a prática regular de exercícios físicos, mesmo que leves, são fundamentais para fortalecer o sistema imunológico. No caso do câncer, como a doença e seu tratamento podem afetar o apetite e a nutrição, é essencial que os idosos recebam orientações específicas sobre como manter uma alimentação adequada, considerando sua realidade social e econômica. No INCA, há equipes de nutricionistas que exercem esse papel. O bem-estar físico também está diretamente ligado à saúde mental. Ter

uma rede de apoio composta por familiares, amigos, cuidadores e profissionais de saúde faz diferença para a recuperação e o enfrentamento da doença.

3. A violência contra a pessoa idosa pode se manifestar de várias formas

Um tema de grande relevância é a violência contra a pessoa idosa, que pode ser física, psicológica, financeira ou se manifestar por negligência. Muitas vezes silenciosa, ela compromete não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional dos idosos. Garantir ambientes familiares e sociais seguros é fundamental para proteger essa população. Cabe à sociedade, aos profissionais de saúde e às instituições procurar reconhecer sinais de violência e intervir sempre que necessário.

4. As quedas estão entre as principais causas de lesões e internações hospitalares em idosos

No ambiente domiciliar, muitas vezes faltam condições apropriadas para garantir a segurança. Simples adaptações, como instalar barras de apoio, melhorar a iluminação e eliminar riscos de escorregamento ajudam a prevenir acidentes. Além disso, exercícios físicos adaptados à capacidade de cada idoso fortalecem os músculos e aprimoram o equilíbrio. Profissionais de saúde devem realizar rotineiramente a avaliação de riscos de queda e, quando preciso, fazer o encaminhamento para fisioterapia ou programas de fortalecimento.

5. O uso de múltiplos medicamentos exige atenção

Idosos com doenças crônicas frequentemente fazem uso de vários medicamentos ao mesmo tempo. A polifarmácia – consumo simultâneo de diferentes remédios – aumenta a possibilidade de interações perigosas e efeitos adversos. Os profissionais da saúde devem estar atentos a esse risco, garantindo que as prescrições médicas sejam revisadas periodicamente. Orientações claras e acessíveis sobre a forma correta de tomar medicamentos contribuem para a adesão ao tratamento, a prevenção de complicações e a promoção da autonomia do idoso e de seus familiares.

Setembro amarelo: se precisar, procure ajuda

A prevalência de transtornos mentais na população brasileira é de cerca de 18%, mas, nos profissionais de saúde, este índice é maior. O Setembro Amarelo, mês que marca a prevenção ao suicídio, é o momento de chamar atenção para problemas como depressão, transtornos afetivos bipolares e ansiedade, que são alguns dos fatores de risco.

Como colegas e lideranças, o que podemos fazer?

Criar um ambiente empático no qual haja espaço para que os trabalhadores consigam se expressar sobre como estão se sentindo naquele dia e para que se estabeleça uma boa conexão afetiva com os colegas, fortalecendo, assim, a rede de apoio social.

É preciso estimular mais as possibilidades de colaboração e participação dos diversos membros da equipe,



eliminando práticas competitivas em que um é comparado a outro. Embora existam regras e deveres para todos, cada pessoa tem um modo específico de realizar suas funções.

Uma boa dica é promover reuniões periódicas, para que os assuntos sejam tratados de forma objetiva, evitando culpabilização e exclusões.

Se você identificar que alguém precisa de auxílio e ainda não faz acompanhamento ou tratamento, incentive que procure ajuda na Divisão de Saúde do Trabalhador pelo e-mail disat@inca.gov.br, com o título "Acolhimento Psicologia".

Para tentativas de suicídio, chame 192 e avise a família. Se há pensamentos de morte, ligue para o Centro de Valorização da Vida pelo 188.

DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante.
Quer contribuir?

Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!



Dica: Descansar é muito mais que dormir.

Desconectar-se um pouco da correria do dia a dia e saber a hora certa de desacelerar é fundamental para a saúde física e mental. Mas você sabia que existem várias formas de fazer isso?

O descanso físico passivo consiste em dormir, tirar cochilos; já o ativo é praticar alongamentos, ioga ou caminhadas suaves, proporcionando benefícios ao corpo. Para restaurar a mente, você pode fazer pausas nas tarefas ou meditação.

Já o descanso sensorial se resume em dar um tempo das telas e buscar ambientes silenciosos. É importante reservar um período para apreciar arte, manter contato com a natureza ou ouvir música, para um descanso criativo. Falar com pessoas de confiança ou escrever em um diário promove um descanso emocional. Há também o descanso social, que pode ser obtido ao nos reunirmos com pessoas que nos fazem bem.

Fonte: cad.fiocruz



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso e-mail: informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será **CORES**.



TEMA: PRIMAVERA | Lúcia Rejane, recepcionista da Pesquisa, durante suas férias em Passa Quatro, MG. Segundo ela, a imagem retrata o momento de renovação e esperança que simboliza a chegada da primavera.

ORGULHO DE SER INCA

Valéria de Paiva Cipriano
Enfermeira do HC IV

Uma história de cuidado, aprendizado e gratidão. Assim é a jornada de Valéria de Paiva Cipriano no INCA, que começou em 2000, por meio da Fundação Ary Frauzino. Em 2010, prestou concurso público e foi aprovada. São, ao todo, 25 anos de dedicação ao Instituto, sempre no HC IV, unidade que se tornou sua segunda casa. Ela é graduada em Enfermagem pela Faculdade Luiza de Marillac e tem especialização em Oncologia, concluída em 2006 no próprio INCA. Valéria esteve à frente da Divisão de Enfermagem, da Assistência Domiciliar e também da Emergência. Nos últimos dez anos, integra a equipe de atendimento do ambulatório.

"Vivenciar tantas experiências aqui é, para mim, motivo de enorme orgulho. Participar de uma instituição de referência na atenção oncológica e, especialmente, pioneira nos cuidados paliativos do SUS, é algo que carrego com profundo senso de missão. Ajudar a aliviar o sofrimento de pacientes e familiares, sobretudo nos momentos mais delicados da vida, é uma vivência que transcende o exercício profissional. Sou profundamente grata por pertencer a este lugar que tanto me ensinou e que, inclusive, acolheu com excelência pessoas muito queridas: meu pai e meu cunhado foram pacientes do HC IV e receberam o mesmo carinho e dignidade que buscamos oferecer a todos que passam por aqui. Fazer parte da história do INCA é, sem dúvida, uma das maiores realizações da minha vida."



O INCA quer conhecer você! e publicar o que você quer ler!

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

BREVES

Estão abertas as inscrições para o VII Encontro da Educação a Distância, que será promovido pelo Núcleo de Educação a Distância do Instituto, dia 29 de outubro, no auditório 1 da Marquês de Pombal. Com o tema *Educação a Distância e Inteligência Artificial em Saúde*, o evento visa explorar as inovações tecnológicas e suas aplicações no campo do ensino em oncologia. Mais informações em <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/eventos/vii-encontro-da-ead-inca-educacao-a-distancia-e-inteligencia-artificial-em-saudade>.

O VIII Congresso da Associação Brasileira de Hospitais Universitários e de Ensino, organizado pelo INCA em parceria com a Abrahue, também está com inscrições abertas. Com o tema *Inovação, integridade e inclusão: desafios na formação de especialistas da área da saúde na era digital*, o encontro será realizado no HC I, nos dias 5 e 6 de dezembro. Para se inscrever, acesse: <https://doity.com.br/viii-congresso-abrahue>.

